



*“A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte...”.*
(RdV 24)



Hoje, 07 de outubro de 2019 às 19h15m (hora local)
Na Comunidade do Noviciado em New Manila – Quezon City (Filipinas),
retornou à casa do Pai a nossa Irmã

MARYLIN S. DELALAMON

de 42 anos de idade e 15 de vida religiosa.

Ó Trindade Divina, Pai, Filho Espírito Santo, presente e atuante na Igreja e no mais profundo do meu ser, eu vos adoro, agradeço e vos amo. E, pelas mãos de Maria, minha mãe santíssima, eu me ofereço, entrego e consagro inteiramente a vós, nesta vida e na eternidade. Esta oração, que Ir. Marylin tanto gostava, sintetiza o espírito de fé, de abandono à vontade de Deus e a oferta quotidiana que habitava o seu coração.

Marylin, primogênita de cinco irmãos, nasceu aos 15 de dezembro de 1976, em Hindang, Leyte (Filipinas), em uma família humilde e rica de fé. Foi batizada em 26 de dezembro do mesmo ano, na sua cidade natal. Entrou na Congregação aos 07 de janeiro de 2001, em Lingayen e no ano sucessivo, no dia 03 de setembro, iniciou o noviciado em Quezon City. Emitiu a primeira profissão religiosa aos 03 de setembro de 2004. Em 03 de setembro de 2009, emitiu a profissão perpétua na Catedral de Imus, sendo que a Celebração Eucarística foi presidida pelo então bispo de Imus, hoje Cardeal Luis Antonio G. Tagle, o qual sempre manifestou a sua presença de pastor e a amizade, tanto para com a Congregação quanto para com Ir. Marylin, visitando-a pela última vez no dia 30 de setembro pp.

De 2004 a 2006, depois da primeira profissão, Ir. Marylin foi enviada à comunidade de Tanza, onde ocupava-se da Pastoral da Juventude. De 2006 a 2008 viveu a Imus, na comunidade de Juniorato, onde, além de trabalhar meio período como Agente de Pastoral, empenhava-se no estudo. De 2008 a 2009 esteve em Roma, na Comunidade de Via Traversari, para o Curso do Carisma, em vista da preparação à profissão perpétua. Em 2009 retornou nas Filipinas, na comunidade de Juniorato em Imus, para assumir, de 2010 a 2014, a missão de formadora, como mestra de postulante.

Em 2012 concluiu o Mestrado em Estudos Religiosos, com especialização em Pastoral da Juventude. Em 2014 retornou a Roma para participar, do Atelier de Teologia Espiritual “Card. Tomáš Špidlík”, do Centro Aletti, no ano escolar 2014-2015. Terminando o ano acadêmico, Padre Marko Rupnik, diretor do Centro de Estudos e Pesquisas Ezio Aletti, fez um pedido à Congregação, nestes termos: *“Queremos criar uma equipe formativa, que já em si mesma represente este rosto de comunhão da Igreja. Por isso peço, se possível, de ter como membro desta equipe formativa Ir. Marylin Dalalamon, que está estudando neste ano no Atelier, a qual parece-nos ser o tipo de pessoa que poderia ajudar a criar um contexto de comunhão favorável ao crescimento das pessoas que veem estudar”.*

Depois de dois anos neste serviço, Ir. Marylin permaneceu ainda por cerca de um ano na Comunidade de Via Traversari – Roma. Depois do seu retorno nas Filipinas, em junho de 2018, viveu uma breve experiência apostólica na Comunidade de Digos, a qual teve que deixar no mês de dezembro, sendo transferida para a Comunidade do noviciado, em New Manila, para fazer os necessários tratamentos de saúde, uma vez que lhe tinha sido diagnosticado um câncer, já em metástase.

Ir. Marylin, afetuosamente chamada por todas nós de Ir. May, é descrita como uma pessoa humilde e disponível, capaz de sofrer com o sorriso no rosto, pronta a sacrificar a si mesma para ajudar o outro a encontrar o Senhor. Sabia intuir aquilo que estava no coração das pessoas que acompanhava, com muita discrição, durante os Exercícios Espirituais nos quais era acompanhante. Mesmo na doença, que acolheu como uma visita especial do Pai, soube encontrar os sinais da *Vida Nova*, recebida no Batismo. Nunca colou em dúvida o Amor do Senhor por ela e pelas pessoas que pertenciam à sua vida.

O seu Padre Espiritual assim a descreve: *“Aquilo que sempre me admirou em May, era a sua transparência e simplicidade: uma simplicidade desarmante, realmente evangélica. Ao lado dela creio que qualquer um se sentisse à vontade e percebesse que a vida em Deus, no fundo, é realmente simples quando é vivida na acolhida. Ela tinha um dom único para ler os eventos de cada dia, como uma palavra do Senhor e nisto também a capacidade de ajudar quem estava ao seu lado”*.

Agradecemos a cada Irmã da Congregação que através da oração, do carinho e da proximidade, participou, em modo vital, deste tempo de doença de Ir. May. Foram frequentes os sinais de comunhão, que a inesperada doença desta jovem Irmã suscitou, não somente entre nós Pastorinhas, mas com tantas Congregações Religiosas que a conheciam, tantos conhecidos e amigos que estiveram ao nosso lado com a oração e auxílio, em todos os níveis, e nós agradecemos por este sinal do Amor Misericordioso do Bom Pastor.

Agradecemos ao Padre Marko e a todos os amigos do Centro Aletti, que amaram Ir. May e contribuíram no seu caminho de crescimento. Obrigada por terem valorizado e acreditado no dom do nosso carisma de Pastorinhas, que Ir. May partilhou e, sobretudo, testemunhou. Obrigada pela proximidade e apoio neste período de doença, também através da visita de alguns fizeram a Ir. May, nas Filipinas.

Um agradecimento especial à Ir. Arsenia e às Irmãs das Filipinas pela assistência amorosa e paciente, pela contínua busca de meios de cura que pudessem proporcionar um pouco de alívio. Mais de uma vez Ir. May disse que se sentia profundamente amada por Deus, através das Irmãs.

Em um seu escrito de 2008, antes do pedido de admissão à profissão perpétua, inspirado no texto evangélico da Memória hodierna de Nossa Senhora do Rosário: *“Cantarei com todo o coração e alma o louvor ao Senhor. O meu coração se alegra no meu Salvador. Ele olhou para a humildade da sua serva... e quem sou eu para merecer o seu Amor. O conteúdo deste canto de Maria ressoa na minha experiência de Deus nestes anos. Deus me encheu de tantas surpresas, que sou maravilhada com o mistério do seu chamado, da sua fidelidade e amor. Como Maria, quem sou eu para merecer o seu Amor? Eu não sou nada. As palavras não são suficientes para expressar e articular a minha gratidão a Deus que me chamou, inobstante a minha nulidade. Os meus limites, o sofrimento na minha realidade, os meus falimentos e as alegrias no meu caminho. Ele sempre me manifestou a sua presença vital. Ele é realmente o meu Bom Pastor”*.

Depois de onze anos, estas palavras são confirmadas e enriquecidas com o testemunho de Padre Marko Rupinik: *“Querida Ir. May, percorremos juntos um pedaço de estrada. Tive a graça de ser o seu professor e, sobretudo, seu amigo no Espírito Santo, porque assim sou testemunha de como o seu coração era habitado pela sede de Deus Pai. Você tem uma mente que ama Deus. Podemos dizer que você fez exatamente aquilo que se pede: amar a Deus com todo o coração e com toda a mente. O seu belo rosto oriental esplendia na alegria do dom da vida segundo Deus. A sua alegria é de filha amada. Você levava no coração a vocação de mãe no Espírito Santo. Agora você pode constatar que realmente o é, e por isso continua a cuidar de tantos – também de nós – na sua relação com Deus Pai. Exatamente como mulher profunda e sábia, você testemunhou, em um tempo no qual o mundo é distraído e no qual nós, cristãos, muito comumente corremos o risco de nos perder nos nossos projetos, que aquilo que conta é a acolhida da vida filial, que Cristo nos deu. Este novo modo de existência do humano foi aquilo que arrebatou você – o resto parecia supérfluo. Permaneçamos na comunhão, querida May, e no amor do qual você foi a chama contínua a nos aquecer e arrastar, na inspiração para e de uma vida que permanece em eterno, como uma eterna memória daquele que passou em meio a nós, através de nós e nos faz permanecer nEle com tudo aquilo que vivemos juntos.*

Enquanto confiamos Ir. May à misericórdia do Pai, fazemos tesouro das frases que várias vezes ela repetiu no período da sua doença: *“Eu sou filha amada por Deus e um dia a mais ou um dia a menos não me importa. Que belo pertencer ao Senhor. Abraçar e buscar a verdadeira vida!”* Confiamos a você, querida Ir. May, as necessidades da Igreja que você tanto amou e serviu, as necessidades da sua Família Religiosa e de todos aqueles que fizeram parte da sua vida e que você amou com coração indiviso, simples e puro. Obrigada pelo dom que você é para todos nós!

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma 07 de outubro de 2019
Nossa Senhora do Rosário – *Dies Natalis* da Congregação